

**FARMÁCIA VIVA: INVISIBILIDADES PRODUZIDAS POR FRONTEIRAS
ORGANIZACIONAIS**

CARNEVALE, Renata Cavalcanti

Departamento de Saúde Coletiva- Faculdade de Ciências Médicas- UNICAMP

BARROS , Nelson Filice de

Departamento de Saúde Coletiva- Faculdade de Ciências Médicas- UNICAMP

RESUMO: Apesar das plantas medicinais e fitoterápicos estarem incluídos no Sistema Único de Saúde e do programa da Farmácia Viva (FV) estar instituído desde 2010, há fronteiras que levam a uma pequena visibilidade da fitoterapia. O objetivo deste trabalho é compreender as fronteiras organizacionais identificadas por gestores do Programa das Farmácias Vivas no SUS. Inicialmente foram identificados no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) 28 estabelecimentos em 19 municípios cadastrados no Brasil. Em seguida foram realizadas três entrevistas semi-estruturadas com os gestores da Farmácia Viva do Janguaruçu (Fortaleza/CE); Farmácia Viva de Maracanaú (Maracanaú/CE) e Farmácia Viva da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). As entrevistas foram gravadas, transcritas e analisadas tematicamente. As principais barreiras organizacionais identificadas foram: falta de insumos e matéria prima para o preparo dos medicamentos fitoterápicos e das preparações caseiras, como açúcar para preparo de xarope e a droga vegetal, devido à falta de recursos para a obtenção dos mesmos, e mão de obra insuficiente, ou seja, um quadro de profissionais reduzido para a realização de todas as etapas da cadeia produtiva da Farmácia Viva. Portanto, observa-se que operam fronteiras que levam a uma pequena visibilidade do Programa Farmácia Viva.

Palavras-chave: Farmácia Viva, plantas medicinais, fronteiras.